

## Meu Fim.

Mauricio Pimentel

Parece que morro ou será que morremos?

Este eu verdadeiro que se escondeu por tanto tempo e que agora vê seu fim, confuso por não saber se é o seu ou o do outro que se fez público já há tanto.

Quem morre?

E nestes últimos momentos a dúvida corajosamente se mostra. Esta talvez a derradeira possibilidade de esclarecê-la.

Morre aquele que todos vêm e que em seus íntimos aprovam em partes e desaprovam em outras, mas sabem não ser o real e sim aquele que construído da necessidade de viver em paz fez-se presente e agradável, como que pedindo e aceitando a proximidade de todos e suas gratas companhias, sem se importar com a admiração e lembrança geradas em outros tempos, tão fortes e vivas como inúteis e questionáveis.

Como eu era?

Como eram minhas questões? E minhas respostas?

Já não lembro bem. Mas tenho ainda registros de que embora fossem faladas e imitadas serviram-me pouco e não sem motivos foram jogadas ao fundo do baú do tempo passado, sem louros ou glória.

Este outro porém, que de tão presente parece ser realmente eu, vai distante da veracidade e autenticidade do que eu era, mas próximo ao que desejam de mim e aí, pode ser, tenha sido mais sábio e correto.

Viveu com mais harmonia e sossego, mas com menos paixão e ardor. Que seria o melhor?

Sinto que este, o outro, me é mais presente e por isso tenho a impressão que este morre hoje, o eu real morreu há muito.